

## Mercado Municipal de Ouro Fino

Desde a Antiguidade foram criados espaços para reunir produtores e consumidores, garantindo o abastecimento da população e impulsionando o comércio local, os mercados evoluíram ao longo dos séculos, tornando-se não apenas centros de comércio, mas também patrimônios culturais e históricos.

O Mercado Municipal de Ouro Fino carinhosamente chamado de Mercadão, é guardião das tradições locais, seja na forma como os produtos são apresentados, nas receitas que são transmitidas de geração em geração ou nas histórias contadas por vendedores e frequentadores, esse espaço ajuda a manter viva a memória cultural do povo ouro-finense.

Valorizar os mercados municipais é uma forma de considerar a importância da cultura local e garantir que as tradições não se percam com o tempo. Ao visitar o mercado, o público não apenas adquire produtos, mas também vivencia um pedaço da história da cidade e suas raízes. Por isso, esse espaço segue sendo fundamental para a identidade e o desenvolvimento da comunidade de Ouro Fino, sendo também referência em toda região, tornando-se parte da cultura nacional, pois se recebe pessoas de todo Brasil.

Em Ouro Fino as primeiras feiras foram em torno do local onde existia a coletoria e conseqüentemente onde se deixavam os animais guardados ou as tropas descansavam, na antiga rua 21 de abril hoje prefeito José Serra, ali se aproveitava para fazer também o comércio de mercadorias. Nos primeiros tempos o comércio era realizado durante as manhãs de domingo e mais tarde nas manhãs de sábado.

O primeiro mercado que temos registro foi construído em 1901 e permaneceu até 1914, o segundo construído foi entre a década de 1920, entre as Ruas Floriano Peixoto e Júlio Brandão, funcionou durante mais de setenta anos, deixando de ser Mercado Municipal em 1988, quando o local foi transformado em Centro Cultural e o prédio do mercado foi transferido para o local onde hoje está instalado.

Com mais de cem anos de funcionamento o Mercado Municipal de Ouro Fino tem histórias de afetividade, memória e cultura. Aos sábados de manhã a população se reunia desde a madrugada para fazer as compras, os mais abonados chegavam mais cedo para aproveitarem as melhores mercadorias, os menos abonados economicamente ou quem queria economizar chegavam no final do mercado para adquirirem produtos mais baratos, pois os mercadores entregavam as frutas legumes e outros produtos mais baratos para irem embora, pois o expediente já estava terminando e se não vendessem teriam que levar de volta a mercadoria. Uma grande tradição eram os meninos que carregavam as compras e ganhavam algum dinheiro pelo trabalho, alguns meninos e até adultos tinham um carrinho de madeira para carregarem as

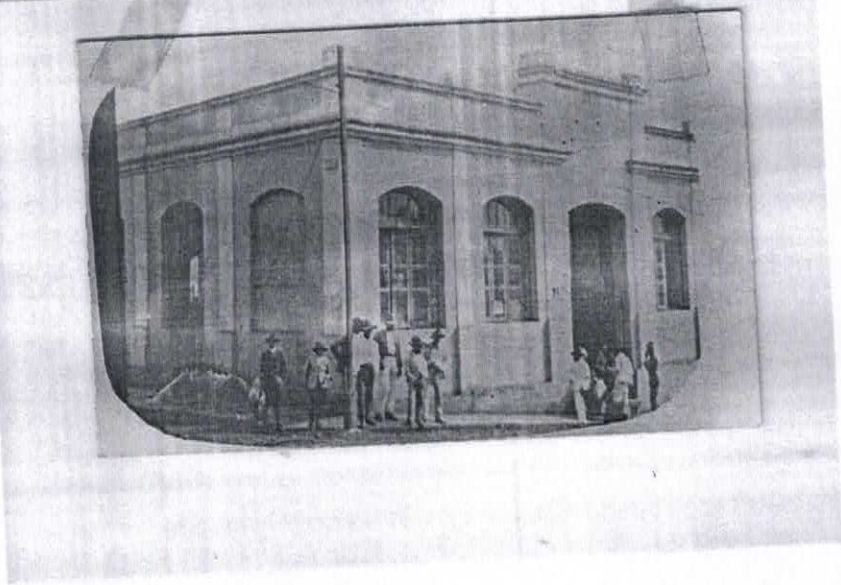
compras, os que não tinham era na força do braço. Sempre foi um ponto de encontro entre amigos, conhecidos e compras para a semana. O mercado tinha as bancas internas e as bancas externas com caixotes espalhados pela rua Padre João Rabelo. O espaço do Mercado servia também de ponto de encontro e de política, ali se falava de política, pedia votos, praticamente era um ponto de encontro de candidatos com o povo.

Nos anos de 1930 e 1932 serviu de local de descanso e alimentação para as tropas de soldados. Em épocas de pandemias como a de meningite na década de 1970 foi usado para vacinação das pessoas, eram vacinas realizadas com revolver de vacinação. A tradicional pechincha sempre existia e era comum "deixa mais barato" a famosa negociação. Muitos se lembram do cheiro do pastel do Sr. Geraldo Bigode, da banca do Dito Baia, das canecas de folha do Gigantinho, das laranjas do Sr. Dito, dos trançados de bambu, do milho verde espalhado pelo chão, dos espirradores de água e dos sucos vendidos em forma de brinquedos (aquela água colorida com açúcar dentro de um plástico em forma de brinquedos). Os cavalos e as charretes dos comerciantes sempre ficavam por ali, as vezes as mercadorias eram vendidas dentro das carroças, e que paciência aqueles animais tinham, ficavam quietinhos. O homem da cobra que vendia remédios e pomada para dores, ele colocava a cobra no chão e fazia exposições com a cobra o que era verdadeiro terror das crianças e dos que tem pavor de cobras. Nos sábados ainda hoje o Mercado é um local de encontros, comércio, comidas, conversas, contos, e até de música. Tradições e costumes que permanecem vivos a mais de cem anos.

**Hoje 2025 totalmente requalificado e modernizado renasce o Mercado Municipal.**

Arquivo Histórico da Prefeitura do Município de Ouro Fino

Maria Romilda Gomes Rodrigues – historiador e responsável pelo Arquivo Histórico de Ouro Fino.

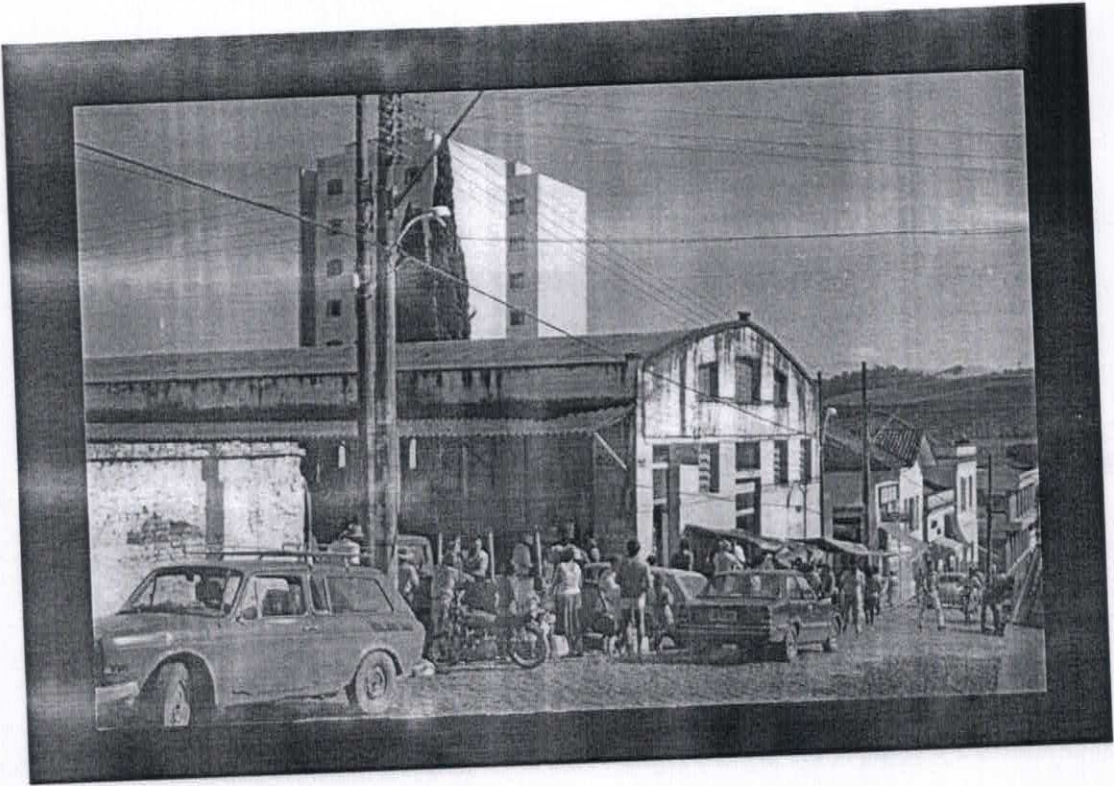




Aproximadamente 1925- Manhã de domingo – Mercado Municipal



Década de 1970 – exterior do Mercado Municipal





Mercado Municipal de Ouro Fino até 1914, quando foi ampliado no mesmo local



1908- Mercado Municipal de Ouro Fino